

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIVERSIDADE ABERTA
DO BRASIL (UAB)/EAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

DAIANE CRISTINA SIEDE BONINI

ENSINO HÍBRIDO, OS DESAFIOS DA NOVA SALA DE AULA

Três de Maio

2023

DAIANE CRISTINA SIEDE BONINI

ENSINO HÍBRIDO, OS DESAFIOS DA NOVA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós Graduação em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Professor Vinícius Ferreira Laner

Três de Maio

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B718e Bonini, Daiane Cristina Siede
ENSINO HÍBRIDO, OS DESAFIOS DA NOVA SALA DE AULA. / Daiane
Cristina Siede Bonini.
15 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2023.
"Orientação: Vinicius Ferreira Laner".

1. Ensino híbrido. 2. Tecnologias digitais. 3. Formação dos
professores. I. Título.

DAIANE CRISTINA SIEDE BONINI**ENSINO HÍBRIDO, OS DESAFIOS DA NOVA SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós Graduação em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 01 de abril de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Vinícius Ferreira Laner
Orientador
(Unipampa/UAB)

Prof.^a Ma. Gabriella Eldereti Machado
(UAB/Unipampa)

Prof.^a Ma. Darlene Camargo Gomes de Queiroz
(UAB/Unipampa)

15/05/2023, 14:23

SEI/UNIPAMPA - 1091340 - SISBI/Folha de Aprovação



Assinado eletronicamente por **VINICIUS FERREIRA LANER, Usuário Externo**, em 10/04/2023, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Gabriella Eldereti Machado, Usuário Externo**, em 10/04/2023, às 16:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DARLENE CAMARGO GOMES DE QUEIROZ, Usuário Externo**, em 10/04/2023, às 19:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1091340** e o código CRC **EEF09DE1**.

Resumo:

Aprendemos ao longo da nossa profissão que construímos o que vamos ensinar, tomamos decisões conjuntas sobre o que fazer e entendemos que os estudantes são sujeitos passivos no processo de ensino e aprendizagem. Os educandos de diferentes níveis ao longo da nossa docência nos ensinaram a vê-los como sujeitos de direitos, deveres e conhecimentos. Nesse contexto, o ensino híbrido veio nos desafiar como seriam as nossas formações, a palavra de ordem foi reorganização, foi um processo que acompanhamos e vivenciamos na prática como seria essa nova maneira de ensinar e como seria a receptividade dos alunos diante do novo. Defendemos uma educação democrática, humanizadora e principalmente emancipadora. A escola deve ser um ambiente flexível, onde o educador esteja seguro para desempenhar o seu papel e assim também o aluno vai estar em um novo ambiente de estudo. A nova escola pós-pandemia está cheia de novidades e possibilidades, novas aprendizagens, desafios diários, muitas cobranças de todos os tipos, mas o que mais importa que os professores são de extrema importância, e a tecnologia veio para somar a um novo contexto de ensinar.

Palavras- chave: Professor, aluno, ensino híbrido, tecnologia digital.

Resumen:

Aprendemos a lo largo de nuestra profesión que construimos lo que vamos enseñar, tomamos decisiones conjuntas sobre lo que hacer y entendemos que los estudiantes son sujetos pasivos en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Los educandos de distintos niveles a lo largo de nuestra enseñanza nos muestra mirar nuestros alumnos como sujetos de derechos, deberes e conocimientos. En ese contexto, la enseñanza híbrida ha venido para nos desafiar como iban ser nuestras formaciones, la palabra de orden fue reorganización, fue un proceso que nos acompañó, y vivenciamos en la práctica como sería ese nuevo modo de enseñar y como sería la receptividad de los alumnos delante del nuevo. Defendemos una educación democrática, humanista y principalmente que emancipa. La escuela debe ser un ambiente flexible, donde el educador esté seguro para desempeñar su papel y así también el alumno va a estar en un nuevo ambiente de estudio. La nueva escuela post pandemia está llena de novedades y posibilidades, nuevas aprendizajes, desafíos diarios, muchas cargas de todos los tipos, pero lo que más importa es que los maestros son de extrema importancia, y la tecnología digital ha venido para sumar a un nuevo contexto de enseñar.

Palabras- llaves: Maestro, alumno, enseñanza híbrida, tecnología digital.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão tem como objetivo analisar como o ensino híbrido está sendo visto pelos professores, escolas e como foi a receptividade dos alunos para uma nova sala de aula.

A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave que assolou mais de 100 países, muitas vidas foram ceifadas, o mundo parou.

No novo contexto atual em se tratando de escola, existe muitos desafios e um deles é como está sendo desenvolver o trabalho em sala de aula para uma nova concepção em um país pós – pandemia.

Como a implantação do ensino híbrido está sendo vista pelos professores e quais dificuldades estão enfrentando em trabalhar com as tecnologias em sala de aula.

Este tema foi motivado pelo interesse de como os professores iriam lecionar enfrentando os desafios da educação na nova contemporaneidade, fazer uma reflexão acerca do que a educação está trazendo para o novo ensino híbrido. A partir da minha experiência na área da Educação, sou professora de Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, leciono Língua Portuguesa e Língua Espanhola em duas escolas estaduais no Rio Grande do Sul, sempre busquei trazer para a sala de aula algo novo que despertasse a curiosidade, instigasse o aluno, mas confesso que meu maior desafio foi participar das capacitações sobre Educação Tecnológica e como iria funcionar a nova sala de aula com novas metodologias.

Foram muitos fóruns, cursos síncronos e assíncronos, aqui na região Sul o ensino híbrido estava para ser implantado ao longo de 10 anos, mas devido à pandemia aprendemos a toque de caixa ao decorrer do ano letivo. Confesso que tudo no início assusta e hoje ainda passado algum tempo tenho dificuldades para executar as aulas, mas as conversas com os demais colegas ajudam.

A constante evolução do ser humano em nossa sociedade faz com que as pessoas estejam sempre em busca de ampliar seus conhecimentos.

Estamos vivendo numa era marcada pela competição e pela excelência em progressos científicos e avanços tecnológicos, que permitem que haja mudanças em diversos campos de atuação. Um campo que hoje está recebendo esses avanços tecnológicos é a educação, pois as diferentes situações que nos foram colocadas exigiram essas mudanças.

A educomunicação é uma prática que foi criada por Mário Kaplún, e o professor Ismar Soares e agrega valores, mudanças, envolvimento, empenho e conhecimento.

Uma série de fatores contribuiu para que a educação andasse por um novo caminho, caminho este que leva para uma nova comunicação. Educar e comunicar estão interligados, e com esta ligação surge a educomunicação. Para Ismar Soares (S/d, p. 4), “[...] toda relação

comunicativa pode transformar-se numa relação educativa e toda ação educativa deveria transformar-se em ação comunicativa”.

É uma relação entre comunicador e ouvinte, ou seja, professor e aluno. Muitos são os desafios para pôr em prática a educomunicação, sair do modo tradicional e convencional que seria as salas de aula, e fazer a adaptação, isto é, inclusão na era digital, isso é trilhar novos caminhos para a aprendizagem. Isso fez com que os professores fossem chamados a atender demandas que até então, não faziam parte do seu cotidiano para se aproximar dos seus alunos. Estamos vivendo em uma era totalmente digital, e para muitos docentes isto é novo, é arriscado, e de certa forma causa um certo desconforto nesta inter-relação, educar e comunicar, mas como foi citado anteriormente que “ensinar exige riscos e aceitação do novo”.

Existem muitos desafios para que haja êxito na educação, entre eles estão a infraestrutura física (a escola), a infraestrutura tecnológica, capacitação para os professores e alunos, porque quando surge algo novo, o método diferente de ensinar assusta, gera desconforto para aquilo que já estava de certa forma arraigada.

Podemos comparar a maneira de ensinar como uma boa refeição, quanto mais apetitoso e colorido for o prato, a comida será bem aceita e saboreada, o ensinar também deve ser assim, quanto mais atrativos tiver, como a maneira que o docente prepara a aula e passa para o discente, maior proveito ele terá em sala de aula. Outra maneira tornar atraente a aula é o lúdico, unir a mídia com o lúdico é uma experiência que torna mais atrativo o ensinar quanto o aprender. Os alunos manuseiam com maestria os aparelhos tecnológicos, agregando a isso o conteúdo e o lúdico.

Todos nós temos medos diante do novo, de desafios que mexem com o comodismo, isso é bom, pois fez que nós, docentes, avaliássemos a nossa forma de ensinar, e de que forma e meios iríamos usar para chegar até nossos alunos.

A educação sofreu muitas mudanças com o passar dos anos, o método tradicional de ensinar ganhou novos ares, isso possibilitou que houvesse um contato maior entre professor e aluno, esse contato abriu espaço para uma nova comunicação, uma educação mais humanista.

Quando nos referimos a uma educação mais humanista, estamos falando de uma educação que liberta, cria, emancipa, que modifica o ser humano. E isso fez com que muitos educadores avaliassem suas práticas pedagógicas, fazendo uma reflexão no seu modo de ensinar.

O papel do professor não é somente ensinar os conteúdos para os alunos, mas também os instiga a pensar, ter opinião própria para construir novos significados, é uma relação de professor e aluno, onde existe uma troca de saber.

A partir desse momento a comunicação tem um novo significado, é dar oportunidade para o outro, nesse caso o aluno, onde há o diálogo há também a troca de conhecimento, de experiências e convivência.

A educação está vivendo em um momento muito frágil, pois com a pandemia, as escolas tiveram, e ainda estão tendo muitos desafios. E para não perder a comunicação entre professor e aluno nesse momento, e manter o diálogo houve mudanças, exigiu novos métodos, aprimoramentos, estudos para que houvesse êxito na educomunicação.

Com o retorno gradativo às salas de aula, os alunos também trouxeram em suas bagagens muitos saberes que podem e devem ser introduzidos no ambiente escolar, pois o tempo em que o aluno estava longe da sala de aula, ele também buscou maneiras para aprimorar seus estudos através das tecnologias e de certa forma ele também ensina o professor, e dessa forma há o diálogo, há troca de conhecimento, de experiências vividas na prática cotidiana.

A metodologia, em linhas gerais consiste em um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que proporcionam ao pesquisador descobrir os conhecimentos científicos, afinal não há ciência sem o emprego de métodos científicos na atividade de pesquisa.

Para o desenvolvimento deste projeto a implementação pretende-se adotar o método hipotético-dedutivo, o qual estabelece que as teorias são testadas através de hipóteses alternativas e falseáveis. O método tem uma solução provisória, passando por uma teoria de tentativas e eliminação de erros, surgindo, porém, novos problemas.

Por sua vez, o método de procedimento será o método histórico. Em relação ao método de procedimento.

As técnicas de pesquisa utilizadas serão a documental e bibliográfica. A pesquisa documental será realizada nos documentos oficiais disponibilizados nos portais ou sites eletrônicos. Na pesquisa bibliográfica utilizarão fontes secundárias, ou seja, livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações sobre o tema.

2. O ENSINO HÍBRIDO VEIO PARA FICAR

O método tradicional de ensinar teve muitas mudanças e progressos, e isso possibilitou um contato maior com os alunos. Uma educação mais humana que liberta, cria e modifica isso fez com que nós educadores avaliássemos nossa forma de ensinar e aproximarmos dos educandos.

O ensino híbrido é uma metodologia que integra a aprendizagem presencial e a remota, permitindo que o aluno estude sozinho ou em sala de aula interagindo com o educador e os colegas.

Podemos ensinar e aprender de várias maneiras, em todos os momentos, em inúmeros espaços, o conceito de híbrido é onde tudo pode ser misturado, combinado com outros métodos podem surgir modos de aprendizagens diferentes. Também temos a tecnologia híbrida que integram as atividades da sala de aula mesclando as aulas presenciais com as virtuais, híbrido também significa um currículo mais flexível, isso quer dizer que os planos de aula básicos, a personalizados que possa atender às necessidades de cada aluno. O sistema híbrido pode ser a articulação de processos de ensino e aprendizagem de ensino e aprendizagem mais formais com os informais, implica misturar e integrar áreas profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos diferentes.

A educação híbrida está acontecendo num contexto novo, onde ainda há lacunas a serem preenchidas, são muitas as questões que impactam o ensino híbrido, não são somente as metodologias ativas juntamente com as presenciais e on-line, sala de aula e outros espaços, mas por outro lado mostra que ensinar e aprender são algo fascinante e também frustrante, pois nem todos, isso quer dizer professores com dificuldades de desenvolver seus trabalhos por conta da tecnologia, por adaptar-se com algo novo.

Somos educadores, transmissores de saberes e de vivências, a educação no sentido mais amplo é aprender, ajudar os outros a aprender, seja pela comunicação ou pelo compartilhar, auxiliar na construção de histórias de vida, que nos estimulem a evoluir, fazer escolhas e que não sejamos dependentes e que possamos ser mais produtivos e realizados como pessoas, cidadãos, educandos e educadores.

Aprendemos mais e melhor quando encontramos significado para aquilo que percebemos, somos e desejamos, quando há alguma lógica nesse caminhar- no meio de inúmeras contradições e incertezas-, a qual ilumina nosso passado e presente, bem como orienta nosso futuro. (Bacich, Tanzi Neto e Travisani, pg 31).

O ensino gaúcho passou a utilizar o ensino híbrido durante a pandemia, onde tudo fechou as escolas implantaram o método híbrido para tentar aproximar o professor do aluno, cursos foram oferecidos aos professores para que pudéssemos dar aulas à distância e assim tentar dar andamento às aulas e os alunos não serem prejudicados em perder o ano letivo.

Tudo isso pensando, unir professores, alunos e a tecnologia, pois hoje o jovem estudante é muito conectado, e o ensino híbrido nos ajuda a construir histórias relevantes, um

aluno mais motivado consegue evoluir e desenvolver um bom trabalho, mas sempre deve ser lembrado que não precisa estar conectado para aprender o básico.

O sistema híbrido seria implantado no estado do Rio Grande do Sul no tempo de dez anos, mas devido à pandemia o que era para ao longo de dez anos vieram em um ano. Mas ainda estamos andando a passos lentos. Há muito que se fazer no nosso estado, muitas mudanças ainda devem acontecer. Tais como: os espaços físicos das salas de aula e da escola, algumas já estão com um novo modelo, mais inovadoras e tecnológicas.

O professor tem um papel ativo, nós somos como formadores de caminhos, e criadores de atividades individuais e em grupo, o professor utiliza-se da comunicação pessoalmente e também virtualmente com as tecnologias e assim fazendo um equilíbrio e interagindo com todos. O educando também faz parte dessa troca de saberes, pois pode ajudar o educador a elaborar materiais que sejam atrativas para os demais colegas.

A mistura entre sala de aula e espaços virtuais é fundamental para inserir a escola e principalmente trazer o mundo tecnológico para o ambiente escolar. Portanto:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013). Pg 40

Um educador que gosta de desafios pode enriquecer materias que já tem em mãos em uma nova metodologia, um bom exemplo são os jogos, estamos vivendo em uma era totalmente digital, e para muitos docentes isso é novo, é arriscado, e de certa forma causou e ainda causa um certo desconforto nesta inter-relação, mas como foi citado anteriormente que “ensinar exige riscos e aceitação do novo.” E pensando nessa aceitação do novo que os professores foram buscar um novo método ou até mesmo aprimorar o ensinar, instigar e deixar as aulas mais atrativas. E uma maneira de provocar essa mudança em sala de aula e com os alunos foi a inserção de jogos.

Mais que uma diversão os jogos tem uma história e a função de educar. Na antiguidade os jogos sempre constituíram uma forma de atividade inerente ao ser humano. O estudo dos jogos se estende a várias ciências e hoje em dia é tema amplamente investigado, o tema é moderno encarado de forma completamente diversa. Menosprezado antigamente como forma de “matar o tempo”, na atualidade os jogos adquiriram uma importante necessidade do ponto de vista psicológico como o pedagógico.

Ao mesmo tempo em que se conhece a importância dos jogos, ainda assim foram poucos os educadores que no decurso na história da educação que buscasse fazer a ponte lúdica com os jogos, entre a aprendizagem e o prazer.

Por isso o professor precisa eliminar as ideias preconceituosas e saber que para ser um bom docente e alcançar a satisfação do aluno é necessário estar em constante movimento, motivação, em um processo para despertar a ação, a sustentação da atividade em andamento e a regularização do modelo de atividade.

Os jogos devem ser aplicados em todas as disciplinas, de várias maneiras. Mas o professor que se utiliza dos jogos necessita inovar, deve observar a idade do aluno, seu nível de conhecimento e o meio em que ele vive.

O processo da motivação e da aprendizagem deve ser algo que venha naturalmente do educador e o mesmo não deve ser visto como alguém que determine arbitrariamente os objetivos da ação do aluno, mas como alguém que propõe diversos objetivos válidos, que oferece opções ou alternativas, que traga uma situação em que aparecem esses objetivos, para despertar o interesse e finalmente provocar a motivação e a ação. Às vezes o aluno não quer participar da aula, está desmotivado.

O desenvolvimento do aluno através dos jogos é um papel muito importante porque através disso o professor verá seus métodos utilizados na aprendizagem serem absorvidos pelo aluno. É uma relação de professor e aluno, onde existe uma troca de saberes. Nesse momento devemos pôr prática o que aprendemos do novo e despertar o discente. Paulo Freire disse que: “ensinar exige risco, aceitação do novo”. (Freire, 2002, pg. 20).

A escola e o sistema educativo em seu conjunto podem ser entendidos como uma instância de mediação entre os significados, os sentimentos e as condutas da comunidade social e o desenvolvimento particular de novas gerações. (PÉREZ, GÓMEZ, 2001, p. 11)169

A educação está vivendo em um momento muito frágil, pois com a pandemia, as escolas tiveram e ainda estão tendo muito desafios, o ensino híbrido que já estava nos planos curriculares chegou mais cedo e ainda estamos nos acostumando com isso. O ensino híbrido veio para ficar, e vai culminar em trocas de saberes, dessa forma há o diálogo, trocas de conhecimentos e experiências vividas na prática cotidiana.

“A aprendizagem depende também da motivação profunda, se é intrínseca ou extrínseca. Na intrínseca, a pessoa não depende de controle externo, de premiação

ou punição. Na extrínseca, o indivíduo depende de reforços: nota, remuneração, medo.” (BRITTO,1989,BACICH,NETO,TREVISANI, 2015, p.33).

O ensino híbrido tem as duas formas expostas na citação, uma cria hábitos e outra posteriormente é importante também, pois é necessária que a aprendizagem seja internalizada pelos alunos. Esse novo ensino transformará a sala de aula, é sair do tradicional e ir para o novo e diferente.

3. O PROFESSOR E A ESCOLA NO ENSINO HÍBRIDO

O papel do professor na educomunicação surgiu para dinamizar o ensino, e isso aguça a nossa vontade de aprender com a real vontade de ensinar, desde que o mundo é mundo o professor sempre teve um papel muito importante nas nossas vidas, hoje não seria uma professora, se na minha vida escolar não tivesse uma pessoa para transmitir seus conhecimentos teóricos, que auxiliasse no desenvolvimento humano que nos tornasse cidadãos plenamente conscientes de nossos deveres e direitos.

Cada professor tem a sua identidade, uma maneira de ensinar, e com a pandemia do coronavírus que vivemos e ainda estamos vivendo, mas de forma controlada, a educação foi de extrema importância, pois nunca foi tão noticiado de forma enfática que o professor desempenha um papel muito importante na sociedade. E nesse tempo de pandemia podemos rever nossos conceitos e podemos dizer que o ser, agir, interagir e o fazer são imprescindíveis para podermos conviver e construirmos uma sociedade saudável e capaz de mudar para o melhor.

O docente é um multitarefas, ele busca alternativas para dinamizar as aulas, estuda novos conceitos para facilitar a vida dos alunos. Mas parece que para a maioria da sociedade o professor não faz mais do que a obrigação que é ensinar. Vou me colocar aqui também, pois sou professora e sinto na pele o que ser cobrada por uma sociedade que não se preocupa mais com a educação como foi um tempo há atrás.

O professor, tecnologia e a escola hoje precisam estar redesenhados nesse novo contexto atual, um mundo pós- pandêmico. Tudo está modernizado e isso forma uma nova concepção, foca principalmente na construção do conhecimento e assemelha-se ao ensino híbrido, onde a forma de ensinar se mistura com as práticas de sala de aula tradicionais com a tecnologia.

Quando nos referimos a uma educação mais humanista, estamos falando de uma educação que liberta, cria, emancipa, modifica o ser humano. E isso fez com que muitos

educadores avaliassem as suas práticas pedagógicas, fazer uma reflexão no seu modo de ensinar.

“Ver a aprendizagem como algo ligado à história de vida é entender que ela está situada em um contexto, e que também tem história- tanto em termos de histórias de vida dos indivíduos e histórias e trajetórias das instituições que oferecem oportunidades formas de aprendizagem como de histórias de comunidades e situações em que a aprendizagem informal se desenvolve.” (GOODSON, 2007 p. 250).

Carregamos os nossos anseios, dos nossos alunos, dos pais, da comunidade enfim somos transmissores de saberes e receptores das mais diversas dúvidas e problemas. Nada é fácil e nunca será sempre haverá percalços, mas estudamos sempre para o coletivo, entendemos que os alunos não são sujeitos passivos na aprendizagem, eles nos ensinam que são sujeitos de direitos de conhecimento, nos fazem ver o quão belo é a educação.

E isso me motiva todos os dias, do orgulho que sinto em ser professora, o quanto somos importantes para a sociedade, ousar dizer que não somos insubstituíveis, que pode passar o tempo que for, as tecnologias que estão sendo inseridas para facilitar o ensino como foi feito agora na pandemia, mas precisou do professor para mediar os estudos.

[...] a educação jamais é uma dádiva, uma doação de uma pessoa que sabe àqueles que não sabem, mas algo que se apresenta como um desafio para educador e educando, um desafio que é a própria realidade composta de situações – problema, de inquietações, de angústias e de aspirações do grupo. Isto constitui a matéria-prima do processo educacional. (Oliveira, 1989, p.31).

Por mais que as tecnologias estejam inseridas nas salas de aulas nunca diminuiu a importância do professor nas escolas, é mais uma nova forma do educador acercar-se do educando. Para Ismar Soares (S/d, p. 4), “[...] toda relação comunicativa pode transformar-se numa relação educativa e toda ação educativa deveria transformar-se em ação comunicativa”.

Nessa concepção do ensino e de aprendizagens, o docente é o maestro do conhecimento, e nós podemos mostrar para os alunos as diferentes formas de construir o saber. O uso das tecnologias pode estimular e facilitar a aprendizagem e cabe a nós professores ensinar os alunos como utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira produtiva e crítica. Conforme Zitkoski explica, “[...] através do diálogo podemos olhar o mundo e a nossa existência em sociedade como um processo, algo em construção, como realidade inacabada e em constante transformação.” (Zitkoski, 2010, p.117).

Muitos são os desafios que enfrentamos, tais como: baixos salários, falta de estrutura física, problemas emocionais, violência em sala de aula e outros tantos que sabemos que existem, nada é fácil e nunca será, sempre haverá percalços, mas estudamos sempre para o coletivo, entendemos que os alunos não são sujeitos passivos na aprendizagem, eles nos ensinam que são sujeitos de direitos e de conhecimentos, nos fazem ver o quão belo é a educação.

[...] Há uma crise latente na educação brasileira atribuída à má qualidade de ensino, entendida como a implicação de um conjunto de fatores, agravados ao longo dos anos dos anos, por uma política pública de sucateamento e mercantilizado do ensino do país. A comunidade escolar, formada por pais, alunos, docentes, gestores, e parceiros da sociedade, tem sido refém do descaso e da barganha política há anos. [...] (SILVA e CAMARGO, 2015, p.171).

Como Paulo Freire cita “Não deixe que o medo do difícil paralise você”. (Freire, 1993 pg. 19), somos desafiados pelo medo, insegurança, impotência e isso nos motiva a sermos melhores a cada dia. O docente dá sua a sua identidade própria em tudo que ensina e sempre surgem com novos conceitos que favoreçam a inclusão social do discente na sociedade.

Com o retorno gradativo às salas de aula, os alunos também trouxeram em suas bagagens muitos saberes que podem e devem ser introduzidos no ambiente escolar, pois o tempo em que o aluno estava longe da sala de aula, ele também buscou maneiras para aprimorar seus estudos através das tecnologias e de certa forma ele também ensina o professor, e dessa forma há o diálogo, há troca de conhecimento, de experiências vividas na prática cotidiana.

[...] análise do que realmente acontece na escola e dos efeitos que tem nos pensamentos, nos sentimentos e nas condutas dos estudantes requer descer aos intercâmbios subterrâneos de significados que se produzem nos momentos e nas situações mais diversas e inadvertidas da vida cotidiana da escola. (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 16-17).

Em parte, tentamos sermos transmissores de saberes, que levam para uma nova forma de pensar e dialogar, deixar a aula mais comunicativa e participativa, este é o intuito, deixar velhos hábitos e conhecer o novo, quando um ensina e o outro aprende, o saber já se torna um bem comum, e que sempre sejamos educadores conscientes, criativos, responsáveis, afetivos, sensíveis, generosos e cima de tudo eternos aprendizes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje um dos temas centrais na educação é o novo ensino híbrido, e como será a forma ideal para utilizar na aprendizagem dos alunos. As escolas estão modificando para o novo sistema, mas a cobrança de como a mesma e os professores desenvolvam habilidades que qualifiquem os alunos a entender e atuar nas áreas que têm a tecnologia como porta de entrada para o trabalho.

Mas na prática ainda há muito que fazer a escola precisa de um plano de transição, bem como a formação dos professores, fazer um planejamento, pensar em espaços e as formas como serão transmitidas e produzidas para possibilitar essas novas experiências para os alunos.

Esse novo método de ensino demanda tempo, investimento e interesse, mas como foi citado nesse trabalho, aqui no sul o ensino híbrido chegou muito rápido, o tempo que teríamos para adaptação tivemos que aprender em questão de meses, há muita resistência de colegas que ainda não se familiarizaram com esse novo método. Professores estão ficando doentes, pois muitos não conseguem mudar seu modo de trabalho. A secretaria de educação nos cobra por essas mudanças, mas não estão conosco no dia a dia para ver a nossa realidade, nossas angústias e temores.

Como mestres do conhecimento não devemos ter medo de desafios e de novos conhecimentos. As novas aulas síncronas e assíncronas durante a pandemia foi o nosso termômetro, durante dois anos as aulas virtuais não tiveram muita adesão, pois as realidades dos nossos alunos não condizem a realidade que as secretarias achavam que tinham. Então, aparelharam as escolas para alcançar o resultado esperado.

Ensinar hoje nesse novo cenário que a educação chegou não é nada fácil, pois alguns fatores já foram citados acima e trazer o diferente exige muita entrega do professor, pois o mesmo precisa buscar estudar aquilo que ele planeja trabalhar com aluno. E é um modo de sair de exercícios tradicionais e de repetição para o aluno demonstrar e utilizar a aprendizagem adquirida.

O processo da motivação e da aprendizagem deve ser algo que venha naturalmente do educador e o mesmo não deve ser visto como alguém que determine arbitrariamente os objetivos da ação do aluno, mas como alguém que propõe diversos objetivos válidos, que oferece opções ou alternativas, que traga uma situação em que aparecem esses objetivos, para despertar o interesse e finalmente provocar a motivação e a ação. Às vezes o aluno não quer

participar da aula, está desmotivado. Nesse momento devemos pôr prática o que aprendemos do novo e despertar o discente.

Todos nós temos medos diante do novo, de desafios que mexem com o comodismo, isso é bom, pois fez que nós, docentes, avaliássemos a nossa de forma de ensinar, e de que forma e meios iríamos usar para chegar até nossos alunos.

Todas as mudanças que transformaram a educação são de extrema importância, mas não devemos esquecer que nada pode substituir um professor.

O que deve estar claro é que o professor e o aluno são os protagonistas desta nova proposta, tendo a escola como apoio juntamente com a comunidade escolar e governante. Pois ainda o nosso objetivo é formar cidadãos plenamente conscientes de suas ações e saberes.

Podemos concluir que a reforma tecnológica é necessária sim, mas deve-se antes ter o planejamento necessário para que realmente o novo ensino se perca no caminho, voltar o olhar para o professor que anda calejado de suas lutas diárias, que de uma forma ou de outra faz o melhor pela educação, e não se esquecendo do aluno, que traz consigo uma bagagem muito interessante e que pode haver uma troca de saberes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello - organizadores. **Ensino Híbrido Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

PEREIRA, Angelita Carla Alves. “O diálogo no contexto do trabalho remoto da supervisão escolar na formação continuada com docentes em uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre”. **Espaço Inovação**. Porto Alegre: Editora ASSERS. n. 17, p. 11 - 13, 2021.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAETANO.M.R. Políticas educacionais em tempos de neoconservadorismo: reconfigurações na educação pública. In SILVA.D.O.V; SANTOS. A. R.;NUNES Clauddio P. (Org) **Reflexões sobre as políticas educacionais em tempos de neoconservadorismo**. Salvador: EDUBA, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ZITKOSKI, Jaime José. Diálogo/ Dialogocidade. In STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. Ed. ver. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

OLIVEIRA, M. D. Paulo. In. ORTH, L. M. E. (Tradura). **O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Rivière**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

SAMPAIO, Narcizo Marisa; LEITE, Silva Lígia. **Alfabetização Tecnológica do professor**. 10 ed. Vozes.

FREIRE, Paulo. GUIMARÃES, Sérgio (Org) **Educar com a mídia**. 3ed. Paz e Terra, 2021.

BACICH, Lilian; NETO, TANZI, Adolfo; TREVISANI, DE MELLO Fernando ; (Org) **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Ed. Penso, 2015.

BRITTO, S. **Psicologia da aprendizagem centrada no estudante**. 3. Ed. Campinas: Papirus, 1989.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. RJ: Ed. 34, 1997.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. RJ: Paz e Terra, 1997.

HENNINGS, D.G. **El dominio de la comunicación educativa**. Madrid: Anaya, 1978.

COLOMBO, S.S.; CARDIM, P.A.; **Nos bastidores de educação brasileira a gestão vista por dentro**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORA, D. L. **Gestão educacional democrática**. Campinas: Alínea, 2007.

PÉREZ GÓMEZ A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre. Artmed, 2001.